



AVANTE!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Abaixo a sabotagem do fascismo português à política de não-intervenção!

PELA UNIFICAÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA

Cada vez se torna mais insuportável a atitude do governo de Salazar perante o problema da não intervenção em Espanha.

Não contente em transgredir o pacto de neutralidade, intervindo directamente no massacre do povo espanhol, o governo português, acaba de provocar, no Comité de Londres, mais uma dificuldade recusando-se a aceitar a fiscalização das suas costas e do seu território de Portugal.

Para justificar uma tal atitude invoca-se a defesa do «brío nacional». Pura hipocrisia!

O governo fascista de Salazar opõe-se à fiscalização para impedir que se torne mais conhecida a ajuda que tem prestado a Franco, para provocar obstáculos, para, enfim, ganhar tempo que dê aos alemães, aos italianos e aos fascistas portugueses, a possibilidade de reforçar a sua intervenção em Espanha.

Os factos confirmam que era este o verdadeiro objectivo que o governo tinha em vista.

Segundo informações da agência «Reuter» desembarcaram em Cádiz, nos dias 5 e 6 do corrente, mais 16.000 italianos.

De Portugal continuam saindo para Espanha combóios de camiões carregados de VIVERES (todos sabemos de que viveres se trata).

Por outro lado os navios alemães e italianos continuam a sua acção de intervenção descarada, infectando o Cantábrico de minas, exercendo abertamente a espionagem no Mediterrâneo, atacando de noite os navios governamentais, cooperando no bombardeamento da costa de Almeria, etc.

A esta acção da marinha de guerra alemã e italiana se deve em grande parte a queda de Málaga.

Eis para quê Salazar sabota a resolução do problema da fiscalização.

Tão repugnante e tão clara de intenções é a atitude do governo português que toda uma vasta campanha se levantou, no estrangeiro, contra o nosso país. Os próprios jornais reaccionários, como o «Pettit Journal», o «Echo de Paris», o «Yorkshire Post», órgão do ministro dos negócios estrangeiros da Inglaterra, se insurgem contra a atitude de Portugal.

Contudo, o mesmo governo que diz defender o «brío da nação» tem o arrojo de proclamar, em grandes parangonas, no seu jornal officioso e em artigo de fundo que: «SATAQUES DA IMPRENSA FRANCESA SÃO UMA HONRA PARA PORTUGAL». («Diário da Manhã»

de 15-2-37)

Só traidores dos mais abjectos podem considerar como uma «honra» que Portugal seja atacado pela opinião pública da Inglaterra, da França e, enfim, de todos os países democráticos.

E' uma «HONRA» sim, mas não para nós.

E' uma honra para Hitler que conseguiu encontrar em Salazar o instrumento dócil da sua política.

E' Hitler quem obriga Portugal a tomar atitudes no domínio da politica estrangeira que só serve os interesses da Alemanha e da Itália. E' Hitler quem anima a campanha miserável da imprensa portuguesa contra uma nação amiga como a França. E ainda obedecendo à politica do fascismo alemão que Salazar conduziu Portugal para a aventura perigosa da intervenção em Espanha.

O governo de Salazar, rompendo a pouco e pouco com a Inglaterra e a França, serve ainda os interesses da Alemanha que ambiciona dominar em toda a Península.

Portugal que, já hoje, age segundo as imposições de Hitler, será, amanhã, uma colónia alemã, se o fascismo triunfar em Espanha.

E' por isso que o povo português, a quem é cara a independência do seu país, deve empregar todos os esforços para impedir a vitória do fascismo e para auxiliar o triunfo da República espanhola.

No momento presente impõe-se-nos o dever de exigir do governo a cessação imediata de toda a sabotagem à iniciativa da fiscalização.

E' falso que o nosso BRIO NACIONAL seja atingido por permitirmos que se fiscalize no nosso território a não intervenção em Espanha.

A França não é menos ciosa do que nós do seu brío nacional e não se opõe a que seja exercida no seu território a mesma acção fiscalizadora.

Mas o que é necessário, sobretudo, é que as massas populares exerçam, por si mesmas, uma rigorosa fiscalização de toda a actividade do fascismo português e impeçam, pelos meios mais apropriados, toda e qualquer ajuda ao fascismo espanhol!

Abaixo a política criminoso de enfeudamento à Alemanha!

Pela mais rigorosa neutralidade do fascismo português!

Pelo triunfo da República Espanhola!

De há muito que o Partido Comunista vem realizando uma intensa propaganda em prol da unificação da classe operária. A CIS, correspondendo imediatamente à iniciativa do P.C.P., tornou-se um dos mais fortes propulsores pró «Unidade Sindical». Os Sindicatos Autónomos manifestaram, igualmente, a sua franca concordância com a ideia expressa por nós e pela CIS, da criação duma Central Sindical única. Quanto à classe operária, todo o movimento de unidade tem encontrado em si o mais entusiástico acolhimento. Só os camaradas da C.G.T. têm resistido a aderir a este empreendimento, proclamando intransigentemente que a unificação deve ser feita pela adesão pura e simples a ela dos sindicatos existentes.

Os momentos que atravessamos são demasiadamente graves para que se possa persistir numa situação que só prejudica os interesses da classe operária.

O proletariado português tem necessidade de se unir para lutar triunfantemente contra a ofensiva do fascismo, para o derrubar e para ajudar o povo espanhol na sua luta contra o fascismo internacional.

Perante uma tarefa de tal grandiosidade — a Unidade da classe operária — todos têm o dever de fazer sacrificios necessários, se é que constitui sacrificio para alguém ajustar a sua tática aos interesses do proletariado.

Ciente de que serve a causa da unificação do proletariado, o PCP, animado do mais salutar espírito de transigência, preconiza a efectivação da coordenação imediata de toda a actividade sindical do movimento operário português por intermédio dum único organismo — CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO!

Para isso, o P.C.P. dirige o seu apêlo a todos os sindicatos ilegais existentes, no sentido da sua integração na tradicional C.G.T..

Como plataforma para este reagrupamento de forças sindicais em torno da C.G.T., o PCP propõe a esta e a todos os organismos sindicais existentes que sejam adoptadas as seguintes bases mínimas:

- I — Objectivos
A C.G.T. propõe-se:
a) - Promover e organizar a luta imediata de massas para defesa dos interesses dos trabalhadores,

b) - Apoiar toda a acção de massas dirigida contra o fascismo.

c) - Ajudar, por todos os meios, a luta do povo espanhol contra o fascismo internacional.

II — Tática

a) - A C.G.T. preconiza a utilização profunda de todos os meios legais pelos quais seja possível a luta pelos interesses dos trabalhadores.

b) - A C.G.T. utiliza igualmente todas as acções semi-legais e ilegais (greves, etc.) de luta de massas.

III — Organização

Tendo em conta a existência de várias organizações sindicais e para que a unificação não possa representar uma simples absorção, o órgão dirigente da C.G.T. será constituído por representantes da C.G.T., C.I.S. e Autónomos.

IV — Orientação geral

A C.G.T. deve abster-se de toda a actividade susceptível de provocar o rompimento de unidade obtida, evitando por conseguinte todo o ataque directo ou indirecto contra as várias ideologias sociais progressivas contra os partidos operários e anti-fascistas ou contra a República Espanhola e União Soviética. Isto é, a C.G.T. não será um organismo anarquista, nem comunista, republicano ou socialista. A C.G.T. deve ser um organismo de luta que interprete as aspirações das mais vastas massas do proletariado português.

O P.C.P. propõe a todas as organizações que aproveem a sua iniciativa contida neste apêlo, que constituam um comité de delegados com o objectivo de estudar e resolver todos os problemas que se liguem com a entrada imediata dos sindicatos na C.G.T., nomeação de órgãos dirigentes, etc.

Avante pela unificação de toda a classe operária portuguesa!

Avante pela unificação de todo o povo português na luta contra o fascismo!

Janeiro de 1937.

Secretariado do P.C.P.

NÃO BASTA PROMOVER A VENDA DO «AVANTE!» É PRECISO O SEU PAGAMENTO REGULAR.

Pela bolchevisação do nosso Partido

O Partido Comunista é o partido operário, o partido que luta pelos interesses de todos os trabalhadores, o partido da Revolução que ha-de libertar a humanidade dos horrores do capitalismo. Tarefas tão grandiosas como as que estão adiantadas ao P.C. só as pode realizar num Partido que como o nosso tenha uma unidade firme e inabalável, uma disciplina voluntária mas rigorosa, um Partido que dê ao nosso um exemplo de unidade e de combatividade e de fidelidade para a classe operária.

Um membro do Partido Comunista deve defender os interesses da classe operária acima de tudo e de todo aquilo que trata a Revolução não pode fazer por um momento, continuando nas suas fileiras.

Um Partido Comunista incumbe portanto a tarefa de depurar enérgica e definitivamente as suas fileiras de todos os elementos que porventura tenham posto os seus interesses pessoais acima dos interesses do Partido prestando serviços directos ou indirectos ao inimigo de classe.

De acordo com estes princípios o Secretariado do C.C. do P.C.P. aprova sem reservas a resolução tomada pela Comissão Internacional de Controle Comunista de expulsar do Partido Comunista, Manuel Francisco Roque Junior que tendo sido preso em 1932, denunciou, embora sob a acção de torturas policiais, uma tipografia onde, segundo suas declarações se faziam trabalhos tipográficos para o Partido, assim como uma casa onde se encontrava material de organização revolucionária.

Em resultado das suas declarações foram presos os donos da tipografia e o locatário da casa referida.

O C.C. do P. reconhece a justiça da apreciação da C. de Controle segundo a qual o C.C. ao confiar a Roque tarefas de importância depois da traição por ele cometida não viu a desagregação de que está ameaçado o Partido não tomando medidas severas contra todos elementos que traem o Partido e põem os seus interesses pessoais acima dos interesses da classe operária. O C.C. reconhece igualmente debilidade o facto de não se ter conduzido um sério trabalho de educação dos membros do Partido e de luta enérgica contra TODO O GÉNERO DE TRAIÇÃO ante o inimigo de classe.

O Secretariado do P.C. aprova da mesma maneira sem reservas a sanção aplicada pela Comissão de Controle, ao representante do P.C. junto da I.C. por este não ter informado oportunamente as instâncias superiores da traição cometida por Roque.

O Secretariado do P.C.P. chama todos os seus membros e organizações ao cumprimento do dever bolchevique os órgãos respectivos do Partido de todos os casos que conheçam de membros do Partido que tenham prestado, aos inimigos de classe, declarações atentatórias dos interesses do Partido e da classe operária.

O Partido deve expurgar as suas fileiras de todos os que antepondo os seus interesses aos do P. prestem serviços aos nossos inimigos de classe quer denunciem

Como o Estado Novo trata os camponeses

Da situação miserável em que vivem os nossos irmãos camponeses pode-se fazer uma ideia por alguns factos passados nas duas seguintes freguesias: S. João da Talha (Loures) e Santa Iria de Azoia.

Freguesia de S. João da Talha: Os principais inimigos do povo nesta freguesia são os seguintes capitalistas:

JOÃO NUNES REZENDE - Este burguês trata os trabalhadores pior do que a escravos. Um dia um trabalhador pediu-lhe licença para ir à terra. O Rezende exigiu-lhe 10\$00 de sinal. O nosso camarada camponês disse-lhe que só podia dispor de 5\$00. O Rezende não aceitou essa quantia e então o camarada camponês, já irritado, disse-lhe que o que ele queria era explorá-lo e por causa disso foi espancado brutalmente.

Em casa deste capitalista não se diferencia o dia da noite para trabalhar e os ordenados não vão além de 9\$00 e quando algum trabalhador diz alguma coisa é logo ameaçado com o Posto ou com o despedimento. Se algum camarada camponês vai mais do que uma vez fazer as suas necessidades fisiológicas, é insultado grosseiramente e ameaçado de ser despedido.

Apesar de nesta freguesia haver muitos chefes de família desempregados e de os trabalhadores ganharem pouquíssimo, o Rezende tem dado quantias importantes aos fascistas espanhóis.

ANTÓNIO DIAS - Este malan-

drim por ver uns desempregados a matar a fome numas suas figueiras e apesar de os figos se estarem a estragar, ameaçou-os com o Posto. No dia seguinte, como se desse o mesmo caso, o Dias, com requintes de malvadez, mandou arrancar as figueiras pela raiz.

ALFREDO TOMAZ da COSTA - Em nestes sítios um dos maiores proprietários. Se mandasse cultivar todas as terras que lhe pertencem era o suficiente para não haver desempregados nesta freguesia. Gasta contos e contos de reis na batota e não é capaz de dar um escudo a um desempregado.

MADALENA VAN-ZELLER PALHA e o marido DEPUTADO PEDRO BOTELHO NEVES - Aventureiros e velhacos. Moram na quinta da Maçaroca e arranjaram um cão feroz para que quando algum trabalhador desempregado lá vá pedir alguma ajuda para matar a fome seja morto pelo cão. Nesta quinta, há um rezeiro, Francisco da Orera, que era bom para ir para África trabalhar com as feras. Só trata os trabalhadores por ursos e carneiros.

Freguesia de Santa Iria de Azoia: Nesta freguesia, um dos maiores exploradores dos nossos camaradas é o capitalista Henrique Reinol. Só pagou, enquanto duraram as salinas, 7\$00. Este Reinol chega a ter um lucro de 1.000%, pois vende os moios de sal por 120\$00, importando-lhe cada um em cima do valado apenas em 12\$

ATROZ VINGANÇA

Na Cerâmica de Praença, onde é director um snr. Vinhas, há dias os operários foram ter com ele, pedindo-lhe aumento. Com imenso custo deu-lhes este snr. a miserável quantia de 340 até 1500 por dia de aumento, dizendo-lhes que lhes ia dar para que não mais fossem ter com ele. Mas, em recompensa disso faz as mais atrozes vinganças; dando ordens terminantes aos encarregados para mandarem o pessoal para casa quando se lhes acaba a carga, ao contrário do que sucedia anteriormente. Faz o pessoal ir todos os dias à fábrica para alguns deles os mandar para casa.

Os homens ganham de 750 a 9560. As mulheres ganham 6500 e os rapazes de 4260 a 5560 por dia.

Camaradas: ingressemos em massa no Partido Comunista o qual nos orientará na luta contra a exploração capitalista.

Luta contra o fascismo sangüinário de Salazar que vem espalhando por todo o país a desgraça dos trabalhadores.

Depois de leres o "Avante!" dá o a outro amigo que o não compre.

Outros camaradas, quer fazendo declarações que de qualquer medida prejudiquem o Partido.

Avante por uma disciplina bolchevique inquebrantável.

O Secretariado do P.C.P.
Fevereiro de 1937

NO PORTO de LISBOA

Há longos anos que os trabalhadores do tráfego do porto de Lisboa são recrutados às 7 na manhã, largando o trabalho às 9, hora de refeição, pegando às 10 e segunda refeição à 1 e terminando as 8 horas de trabalho às 5.

Os senhores empreiteiros, não satisfeitos com as fortunas fabulosas saqueadas aos trabalhadores, pretendem que os trabalhadores do tráfego sejam recrutados às 7 da manhã, que a hora do almoço termine às 9 e meia, pegando às 10 e que, de futuro, o pessoal do tráfego, quando seja contado para trabalhar às 10, 11 ou 12 horas, tenha de completar as 8 horas de trabalho.

Assim, no dia 16 de Janeiro, os trabalhadores de cargas e descarga do porto de Lisboa, receberam ordem dos novos empreiteiros para que entrassem às 9 e meia no trabalho. Os trabalhadores ao verem essa regalia perdida, abandonaram o trabalho em sinal de protesto. Os mentores dos Sindicatos Nacionais de Portos ao terem conhecimento disso reuniram um delegado de cada sindicato e foram avistar-se com o secretário do Instituto Nacional de Trabalho. Com eles ia o Dr. Amaral Pirrayt. A seguir foram ao Sindicato dos Trabalhadores do Porto de Lisboa onde já se encontravam os trabalhadores em massa.

A direcção do Sindicato aconselhava os trabalhadores a retomarem o trabalho na segunda-feira imediata sob palavra de honra de que na quarta-feira a questão ficava arrumada.

ECOS DE ESPANHA

No Batalhão de Construção foi açoitado, como miliciano, o padre católico da aldeia de Valdemorillo, Rafael Cabaleas. Quando se apresentou ao comandante disse:

"Eu sou cristão e sempre fui a favor da Liberdade e dos pobres. Vós tendes razão e, como tal, eu prometo ajudar a vossa luta se não me obrigardes a renunciar o meu credo religioso. Eu não aprovo a atitude política da Igreja que age ao contrário do que devia, segundo os puros princípios da religião. Eu e todos os padres jovens do meu país, temos esta opinião."

Rafael Cabaleas pegou numa espingarda e, corajosamente, luta contra o fascismo ao lado dos seus camaradas operários.

de «Popola Fronto» - Valência.

O senhor António Sanchis, fervoroso cristão (protestante) que acaba de chegar a Espanha depois de ter vivido bastantes anos nos Estados Unidos, afirmou publicamente:

"Como cidadãos e cristãos, nós devemos protestar com toda a nossa energia, porque não podemos aceitar como legal a revolta duns homens que representam a ignorância e a escravidão. Sejamos pelo govê no que repronta a vontade do povo. Como crentes, a nossa indignação cresce sem cessar, porque nós consideramos que a religião deve ser praticada sem qualquer imiscuição política. Por o outro lado, nós cremos que deus não se engratula pela adoração obrigatória mas somente por livre vontade da alma. Por isso condenamos toda a coacção pela força realizada pelos revoltosos como anti-humana e anti-cristã"

de «Unueco» - Barcelona.

Pa avas do cristão praticante Henri Brinton:

"Quando um padre pega numa espingarda contra o Governo eleito legalmente, ele torna-se um revoltoso. E da mesma maneira, quando uma igreja é utilizada como arsenal ou depósito de armas, então ela não mais é uma igreja mas uma fortificação que as autoridades têm o dever de atacar e destruir..."

"Eu creio que todos os cristãos se unirão espiritualmente ao defensor do verdadeiro cristianismo que é o Governo de Valência."

de «Unueco»

O conde inglês Churchill, quando voltou da sua última viagem através da Espanha, declarou em Londres:

"Eu vi na frente de batalha milicianos de cabelos brancos, empregados de escritório, mineiros, advogados, jornalistas e cientistas conjuntamente enquadrados por camponeses..."

Quando se vêem aqueles soldados de todas as espécies e das mais diversas profissões, compreende-se imediatamente que eles são a maioria do país e que todo o povo luta para defender os seus direitos, o próprio governo."

de «Popola Fronto»

José Juarez, que ultimamente conseguiu sair do inferno fascista, conhirrou que, na provincia de Navarra, foram fuzilados 14 paren-



UM POSTO FANTASMA Abuso ou provocação?

Tendo aparecido um POSTO EMISSOR DE ONDA CURTA que DIZ FALAR em nome da FRENTE POPULAR PORTUGUESA—LISBOA e pede se mandem informações para os Partidos Comunistas do estrangeiro;

Havendo quem suponha que se trata duma emissora comunista dado que as emissões se iniciam e terminam com a Internacional;

O PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS DECLARA que TAL POSTO, SEGUNDO INFORMAÇÕES DO SEU DELEGADO À FRENTE, NÃO PERTENCE À FRENTE POPULAR PORTUGUESA.

Deve, pois, tratar-se ou DUM ABUSO cometido por algum amador DESLIGADO DE ORGANIZAÇÕES REVOLUCIONÁRIAS, ou de MANOBRAS DA POLÍCIA que, vindo falar mansinho de início, prepararia, assim, aceitação PARA DIRIGIR UMA PROVOCACÃO DE GRANDE ESTILO feita EM NOME DA FRENTE POPULAR.

PEDIMOS A TODOS OS CAMARADAS QUE POR TODA A PARTE DIVULGUEM ESTA NOTÍCIA.

OS SOBAS DA Central Tejo

Um deles, é um tal Loureiro, chefe de aquecimento.

Uma das últimas proezas praticadas por esse bandido foi cortar a subvenção a cinco operários, um dos quais apenas levou 1800 para alimentação da mulher e filhos.

Passada uma semana castigou um desses operários, sem motivo justificado, com oito dias de suspensão lançando assim para as mais precárias circunstâncias esse infeliz operário, a esposa e cinco filhinhos.

Esse infame já não se recorda que entrou para a Central como simples servente, andando constantemente a lamentar-se que o dinheiro não lhe chegava e que se via na necessidade de lavar as meias e o fato e pô-los a enchugar por detrás da caldeira.

Mercê do apoio de outro patife, o senhor Maris, conseguiu um lugar de destaque.

Camaradas das C.R.G.E., unânimes nos para quando soar o toque de reunir não perdemos tempo a apertar mais a malha para o inimigo não poder fugir.

Só devemos ter conosco jornais ou trazer impressos revolucionários quando seja para os entregar.

Fora disso, não auxiliamos a Revolução, guiamos a Polícia.

tes do ministro católico IRUJO.

Estas vítimas tinham a única CULPA CRIMINOSA de serem da família dum ministro do nosso governo.

Também o filho de Largo Caballero foi fuzilado. Os fascistas prenderam-no nos primeiros dias quando ele, por lei, cumpria, como soldado, o serviço militar. Ele não desempenhava qualquer cargo político, mas... era filho de Largo Caballero.

E agindo desta maneira que os fascistas tencionam levantar uma nova ordem e civilização e defender os princípios morais da religião católica.

de «Popula Fronto»

(Comunicado pela União Espectantista Portuguesa)

4 PESCADORES PRESOS em Matozinhos

Numa reunião efectuada na Casa dos Pescadores de Matozinhos, os mestres das traineiras resolveram por unanimidade não ir ao mar devido à sardinha estar a ser vendida a preços que não excediam as despesas feitas pelos respectivos barcos.

Sucedê, porém, que o proprietário do barco denominado Santa Cruz, de nome Torres (este também é proprietário da fábrica de conservas «Sagrada Família») vendo que a tripulação do seu barco não queria ir ao mar, resolveu desparelhar e meter no armazem a respectiva rede e mais utensílios de pesca.

Passado dias o Torres mandou chamar o mestre do seu barco ao seu escritório para ter com ele uma conferência.

Depois da dita conferência o mestre António mais conhecido pelo Mucete avisou a tripulação do barco a apresentar-se ao Capitão do Porto de Leixões.

Perante o Capitão este perguntou quais eram os homens que queriam ir ao mar. Apenas quatro dos tripulantes se recusaram a ir por já terem arranjado barco. A estes o Capitão deu voz de prisão mandando-os recolher à cadeia de Matozinhos.

São eles: Albino da Silva, Joaquim Sá Pereira, Manuel da Silva e Manuel mais conhecido pelo Faldador.

Na Cadeia de Matozinhos apenas estiveram um dia, sendo depois transferidos para o Porto.

O preso Joaquim de Sá Pereira deu entrada numa das celas onde pouco tempo depois começou a ter indícios de alienação mental. Avisados os agentes estes declararam que era um estratagem para ver se o punham em liberdade. O preso encontra-se agora em completo estado de loucura sem que a polícia tome providências.

O comunista desenvolve o trabalho do Partido por todas as formas ao seu alcance.

Dezenas de milhar de alemães trucidam o glorioso povo espanhol!

Passados 7 meses de lutas heroicas em que o povo de Espanha se tem defrontado com o fascismo internacional, no momento em que o ataque a Madrid faz 3 meses de gorados insucessos — o envio cada vez mais frequente de corpos de exército alemães e italianos põe em perigo a vitória do povo trabalhador.

Regimentos e regimentos de tropas alemãs e italianas, com os seus respectivos comandos, tomam parte decisiva nas operações militares. Ao mesmo tempo que o bloqueio pelas esquadras nazista e fascista quasi asfixiam o abastecimento dos combatentes do governo legítimo, dezenas de barcos fascistas descarregam, impunemente, a metralha e as armas que hão de continuar o sulco sangrento da obra dos generais traidores ao seu país.

Apesar de todos os protestos e promessas, o nosso país continua sendo um fornecedor importante do fascismo espanhol, que é considerado ilegal pelo governo de Salazar, visto não fazer o seu reconhecimento.

Entretanto as tropas alemãs e italianas continuam a atacar. O aspecto de «voluntários», com que as queriam batizar, perdeu-se na sua hipocrisia, deixou cair a máscara.

Desde agora, de uma maneira patente aos mais incrédulos, a ALEMANHA E A ITALIA DECLARAM GUERRA AO POVO IRMÃO DE ESPANHA.

Os seus barcos de guerra que não podemos classificar de «voluntários», marchavam à frente da esquadra dos generais bandidos e chegaram a fazer logo, na baía de Málaga, quando a esquadra governamental se apresentava a dar combate e derrota certa aos barcos fascistas marroquinos.

Por terra, por mar e por ar, alemães e italianos atacaram Málaga e Málaga teve de sucumbir ao impeto de tão criminosa agressão. Os defensores de Málaga não puderam defender o solo da sua terra, invadida pelo estrangeiro que vê na Espanha a futura colónia das suas ambições imperialistas.

MÁLAGA CAIU MAS O POVO ESPANHOL NÃO ESTÁ PERDIDO!

O glorioso povo irmão não pode ser entregue à sorte que o fascismo internacional lhe prepara entre as manobras mais que suspeitas das negociações diplomáticas.

O povo heroico de Espanha não pode por si só lutar contra a Alemanha e a Itália. É preciso que a ACÇÃO DO PROLETARIADO MUNDIAL, A ACÇÃO DOS PAÍSES DEMOCRÁTICOS AUXILIEM DECIDIDAMENTE A ACTIVIDADE DA URSS, baluarte do anti-fascismo e pátria dos trabalhadores do mundo inteiro.

É necessário que, como em Outubro, quando o avanço fulminante de Mouros e Alemães punha em perigo Madrid e toda a Espanha, a URSS seja apoiada de uma maneira clara, por todos os países democráticos de forma a obter-se que nem mais um soldado nem mais uma arma possam ir para os marroquinos e os legionários que andam saqueando a Espanha.

Bloqueio efectivo aos fascistas,

fiscalização real de todos os pontos de passagem de homens e armamentos, incluindo Portugal.

O POVO ESPANHOL NÃO ESTÁ PERDIDO. Não poderá porém resistir ao ataque de duas nações com 120 milhões de habitantes e poderosíssimos exércitos e esquadras. E PRECISO QUE O ATAQUE ESTRANGEIRO CESSE.

Os anti-fascistas espanhóis mais unidos que nunca ante o perigo comum, ponho de parte todas as ilusões que a realidade desmentiu, saberão quebrar todos os ataques fascistas e levar a libertação ao povo que sofre nas regiões do fascismo.

A QUEDA DE MÁLAGA NÃO TERÁ SIDO EM VÃO.

Já agora, é possível, na Catalunha, criar um exército regular com comando único que substitua o sistema de milícias autónomas e de pouca eficácia militar que anteriormente preconizavam os camaradas anarquistas.

Ante a aproximação do inimigo todas as divergências se apagam. A unidade proletária forja-se ante o inimigo comum.

A Espanha livre não morrerá.

O NAZISMO assenta arraiais no exército português

Em devido tempo, foi proposto pelos serviços portugueses de aviação, que fossem à Alemanha estudar, nas escolas de pilotos, alguns oficiais aviadores, para poderem manejar os trimotores que ali vieram a ser comprados.

Salazar não autorizou por ser muito dispendiosa mas... como em Portugal não há quem entenda dos aparelhos comprados pelo país técnicos alemães a 200.000\$00 por mês, para ensinar os aviadores portugueses!

O facto é confirmado pelo recente decreto:

13 de Janeiro de 1937 - Diário do Governo n.º 10 - 1ª Série
Ministério da Guerra
2.ª Direcção Geral
1ª Repartição

Decreto-lei n.º 27.478
Usando da faculdade conferida pela 2ª parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o governo decreta e eu promulgo para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º - É o Ministério da Guerra autorizado a contratar, SEMPRE QUE O JULGAR CONVENIENTE, PESSOAL TÉCNICO DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA, para ministrar instrução da sua especialidade nas unidades e estabelecimentos do exército. As condições, incluindo os vencimentos, serão estabelecidas para cada caso no respectivo contrato.

Policiais de informação

ANTÓNIO PINTO — Travessa Vitorino Freitas, 34-loja — polícia de informações.

FRANCISCO GASPAR — polícia de informações — Calçada da Ajuda, 194-1.º-D.º

JOSÉ FRANCISCO da CONCEIÇÃO, apontador dos metalúrgicos da C. N. de Navegação — polícia de informações — Rua Aliança Operária, 59-2.º-D.º

NO ASILO "D. Maria Pia,"

Duas enfermeiras tinham o maior salário de 550\$00; passaram a ganhar 500\$00 que é uma conta «mais redonda».

Dezasseis costureiras ganhavam diariamente 7\$50; foram também «arredondados» estes salários para 6\$50.

Três criadas (enfermeiras) foram das mais sacrificadas. Ganhavam diariamente 7\$50. Passaram a ganhar o mísero salário diário de 5\$00!

Um professor primário ganhava 6\$000; passou para 600\$00. Não se lhe tirou 50\$. O por uma questão de consciência, visto que um terceiro oficial de Secretaria passou de 600\$00 a 900\$00 e o trabalho de um e doutro não se pode comparar, e com respeito a responsabilidades não vale a pena falar-se em tal.

Foi simplesmente, talvez, para «arredondar» as contas para dar menos trabalho ao ministro das finanças e aos contabilistas oficiais.

Deixaram os trabalhadores rurais. Ainda há pouco tempo o governo obrigou, no papel, os proprietários de algumas regiões do país a pagarem o «salário mínimo» de 8\$00, aos rurais.

Pois bem. Dentro deste «justíssimo» critério esse mesmo governo comete esta tremenda arbitrariedade: estes trabalhadores ganhavam diariamente no Asilo 10\$00; passaram a ganhar 6\$00.

Pessoal despedido: cinco pessoas um ajudante de cozinheiro com dezasseis anos de serviço! Um roupeiro com doze anos de serviço e amparo de numerosa família; Um Continuo de Secretaria com dezito anos de serviço.

Foram enviados para o Asilo sob os auspícios do «Fundo de Desemprego», dois homens: Escritário da direcção dos Estudos, Leitão; chefe de família e Carlos Fonseca, irmão do director deste estabelecimento, e que fazia o serviço de roupeiro. Estes desempregados, protegidos pelo «Fundo de Desemprego» voltaram em poucos dias ao primitivo «estado».

O que se passou neste Asilo deu-se também nos outros.

Amigos do Partido

De «Avante!» a mais	
que o seu preço	10\$40
J.R.	5\$00
Rafael	25\$00
DI.	5\$00
Grupo amigos P.S.	25\$00
Uma mulher cristã	20\$00
Grupo amigos N.N.1	10\$50
Eugénia e...?	7\$50
Grupo A.Z.1	26\$20
Tolstoi	5\$00
Azevedo	12\$50
TOTAL	152\$10

AUXILIAI AS VITIMAS DO FASCISMO INTERNA- CIONAL

Subscrivei a favor da
Cruz Vermelha da Frente
Popular Espanhola

C. P.	100\$00
Anónimo (por intermê- dio da União Esperantista Portuguesa)	100\$00
S.	20\$00
Manuel	20\$00
TOTAL	240\$00

O trotskismo de mãos dadas com o fascismo na luta contra a Revolução Mundial!

O processo de Moscovo de que a imprensa reaccionária tanto se tem aproveitado com fins bem claros de estabelecer o confusão-ismo entre a classe operária, demonstrou irrefutavelmente a existência de uma aliança entre o fascismo e o trotskismo na luta contra a Revolução mundial.

Neste processo, foi inofensivamente provado que os acusados Piatakov, Sesebriakov, etc. organizaram em 1933 o «Centro Paralelo» que estava em ligação com Trotsky e que, por intermédio dos seus membros e de outros participantes da organização terrorista, SE OCUPAVA SISTEMATICAMENTE DA ESPIONAGEM EM BENEFÍCIO DE ESTADOS FASCISTAS COMO A ALEMANHA E O JAPÃO, A QUEM FORNECIAM INFORMAÇÕES SECRETAS DA MAIS ALTA IMPORTANCIA PARA O ESTADO SOVIETICO.

Tão irrefutáveis foram as provas acumuladas que o próprio Trotsky não pôde deixar de afirmar: «E inteiramente possível que certos acusados tenham sido agentes directos da Alemanha e do fascismo» («Le Temps», 31-1-1937).

O jornalista Gierse Berland, correspondente do reaccionário mas informado jornal francês «Le Temps» afirma que o balanço do processo «DESPERTO A ATENÇÃO SOBRE A ALIANÇA DO TROTSKISMO E DO FASCISMO ALEMÃO, O QUE NÃO PODIA DEIXAR (os franceses) INDIFFERENTES».

O filho e o lugar-tenente de Trotsky, no artigo publicado no «Diário de Notícias» de 12 do corrente, foi obrigado a reconhecer que os acusados «TINHAM SIDO PRESOS NÃO TANTO PELAS SUAS CONVICÇÕES TROTSKISTAS MAS POR ESTAREM AO SERVIÇO DA ALEMANHA E DO JAPÃO».

Dar-se-á o caso de que, tanto o jornalista de «Le Temps» como Trotsky e seu filho façam estas afirmações por estarem sob a acção dos filtros mágicos da G.P.U.? Não eles são obrigados a fazê-las porque as provas apresentadas no tribunal foram demasiado concludentes para que possam pôr-se em dúvida.

A ALIANÇA DO FASCISMO COM O TROTSKISMO TINHA POR FIM A RESTAURAÇÃO DO CAPITALISMO NA U.R.S.S.

Numa carta escrita por Radek em Dezembro de 1935, aquele renegado dizia: «É absurdo pensar que se pode chegar ao poder sem contarmos com a atitude favorável dos principais governos capitalistas e particularmente dos mais agressivos como o actual governo da Alemanha e o do Japão. É necessário ter desde hoje em diante, contacto e entendimento com estes governos».

Para obter este apoio e com o fim de chegar ao poder, Trotsky entendia que a URSS devia recuar até ao capitalismo.

Numa entrevista efectuada em Oslo, em 1935, Trotsky declarou a Piatakov: «Depois de estabelecermos o entendimento com os países capitalistas, é preciso recuar. Recuar até ao capitalismo. Quanto e em que medida é difícil dizê-lo a-

gora. Só se poderá concretizá-lo depois da chegada ao poder.»

Trotsky declarou mais a Piatakov que tivera uma entrevista com um categorizado dirigente do nazismo (Rodolfo Hess), na qual se estabeleceram um acordo pelo qual o governo de Trotsky, em troca do apoio da Alemanha para o derrubamento do regime actual se comprometia: 1.º quando chegasse ao poder garantir uma atitude geral favorável ao governo alemão e a colaboração necessária com ele nas questões de ordem internacional mais importantes. 2.º Consentir concessões territoriais. 3.º Autorizar os industriais alemães a explorar na URSS, sob a forma de concessões (ou sob outras formas) empresas constituindo um complemento indispensável à economia alemã (tratava-se de mineral de ferro, de manganésio de petróleo, de ouro, de madeira, etc.). 4.º criar na URSS condições favoráveis à actividade das empresas privadas alemãs. 5.º No caso de guerra imediata, desenvolver uma actividade energética de desorganização da indústria de guerra e da «frente». Esta tarefa de desorganização devia ser efectuada sob as indicações de Trotsky CONCERTADAS COM O ESTADO MAIOR ALEMÃO.

Para satisfazer a sua ambição insofriável de governar, este abjecto traidor, Trotsky, não hesitava mesmo em provocar a guerra contra a URSS. Na citada carta a Radek, Trotsky afirmava: SENDO DADO QUE A PRINCIPAL CONDIÇÃO PARA O ADVENTO DOS TROTSKISTAS AO PODER, SE NÃO FOR POSSIVEL CONSEGUI-LO PELO TERROR, CONSISTE APENAS NA DERROTA DA URSS; É NECESSARIO ACELERAR A COLISÃO ENTRE A URSS E A ALEMANHA.»

As ligações entre o trotskismo e o nazismo são confirmadas ainda pelo facto de Ledov, o filho de Trotsky, pedir a Piatakov para que este, na sua qualidade de adjunto do Comissário da Indústria Pesada, fizesse o máximo de encomendas às firmas alemãs «Barsig» e «Domag». Estas firmas, por sua vez, venderiam as mercadorias à União Soviética a preços acima do normal, para dessa maneira poderem subsidiar Trotsky.

Um dos objectivos visados pelo centro trotskista era o assassinio dos chefes da Revolução. Kirov, o velho bolchevique a quem a Revolução tanto deve, foi cobardemente assassinado por estes repugnantes fascistas. Por eles foi igualmente planeado um atentado contra Molotov, presidente do Conselho dos Comissários do Povo, atentado que foi posto em prática, mas que não surtiu efeito. Finalmente, estes acusados bandidos pretendiam assassinar o genial timoneiro da construção do socialismo, o discípulo e continuador de Lênine, o chefe amado do proletariado de todos os países — STALINE!

O processo de Moscovo estabeleceu concretamente a culpabilidade de todos os trotskistas contra-revolucionários. Condenando-os à pena capital, a justiça soviética prestou um serviço enorme à Revolução Proletária e à causa da

Uma provocação reles

Editado pela Polícia de Informações vai sair um número do «MARINHEIRO VERMELHO». A provocação é reles e estúpida. Contudo, o nosso aviso aqui fica a todos os marinheiros que ne sequer devem tocar no asqueroso papelucho.

Atenção, camaradas marinheiros! Verificai quem são os provocadores! Reforçai a O. R. A.!

Última hora DEL'RIOS POLICIAIS

A matilha policial informativa não sabe que mais inventar para justificar ante o seus amos fascistas a sua impotência ociosa e inútil. Agora mesmo, acaba de efectuar 20 prisões de operários de Barreiro e Selxal. Motivos? Nenhum. Nenhum pretexto.

A polícia e o fascismo que serve endoideceram. Perseguem e torturam a torto e a direito, máfria estúpida, má e inútil.

Comitê Internacional para auxílio aos feridos e refugiados da Espanha Republicana

Realizou-se em Paris no passado dia 17 de Janeiro, uma conferência de auxílio à Espanha Republicana atacada pelo fascismo internacional.

Sobre a ordem do dia: «Necessidades sanitárias. Plano de coordenação de auxílio sanitário». Falaram delegados de doze países entre os quais Portugal. Representava o nosso país o antigo presidente do ministério, dr. José Domingues dos Santos que era delegado nessa conferência, do S. V. I. e de quasi todas as organizações anti-fascistas de Portugal e de portugueses residentes no estrangeiro.

Ao fazer o relato do auxílio prestado ao povo espanhol, pelos portugueses, sobretudo os residentes no estrangeiro, a assistência de pé, tribuiu uma expressão homenagem ao povo embora sob o jugo deshumano fascista, ainda encontra alento para ajudar na sua luta o povo irmão que o fascismo internacional pretende subjugar.

Anti-fascistas portugueses!
Auxiliai o povo irmão.
Contribui para a subscrição da Cruz Vermelha da Frente Popular Espanhola.

Paz.
O perigo contido não desapareceu. O principal culpado, Trotsky continua a sua obra contra-revolucionária, combatendo com todas as armas a União Soviética, provocando a disórdia no movimento operário dos vários países, fornecendo à reacção e ao fascismo os elementos de que eles se servem para semear a confusão e a desorientação entre o proletariado.

Camaradas, estai alerta; não vos deixeis iludir com as manobras da imprensa reaccionária que tenta justificar os criminosos trotskistas. Compreendei que, se Trotsky é actualmente exaltado pelo fascismo mundial, se os seus artigos e os do seu filho são publicados integralmente pela mesma imprensa reaccionária que defende os espíões e terrorismo, é porque Trotsky se afundou para sempre na vala comum do fascismo e da Contra-Revolução!